

## Autoria feminina, insólito e selos independentes: circulação e legitimação literária na Feira Internacional do Livro de Buenos Aires (2023)<sup>1</sup>

*!Fuenteovejuna: todo el pueblo a una!: an analysis of the collective defense strategies of the town of Fuenteovejuna in the work of Lope de Vega*

Caio Vitor Marques Miranda\*  
Universidade Estadual de Londrina  
Londrina, Paraná, Brasil

**Resumo:** Este ensaio discute a autoria feminina na literatura fantástica argentina contemporânea, analisando obras da Feira Internacional do Livro de Buenos Aires (2023). O interesse pelo tema se justifica pela emergência de narrativas que, ao se articularem ao insólito e à publicação independente, confrontam estruturas sociais e estéticas estabelecidas. Ancorado em Antonio Candido (2000; 2011) e Gallego Cuñas (2022), o trabalho mapeia empiricamente cinco estandes da feira, buscando compreender a circulação e legitimação de autoras. O objetivo é refletir sobre o reconhecimento de escritoras que operam às margens do circuito editorial tradicional, destacando o papel da feira como espaço de mediação cultural e disputa simbólica. A análise de contos pós-2015 evidencia como o fantástico, enquanto linguagem crítica, articula memória, violência e o feminino, ressignificando papéis e representações. Este estudo contribui para compreender as novas configurações do sistema literário argentino e a emergência de vozes femininas no fantástico.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea. Autoria feminina. Circulação literária. Insólito. Mapeamento.

**Abstract:** This essay discusses female authorship in contemporary Argentine fantastic literature by analyzing works presented at the Buenos Aires International Book Fair (2023). The relevance of the study lies in the emergence of narratives that, through their articulation with the uncanny and independent publishing, challenge established social and aesthetic structures. Grounded in the theoretical frameworks of Antonio Candido (2000; 2011) and Ana Gallego Cuñas (2022), the research is based on an empirical mapping of five independent publishers' stands at the fair, seeking to understand the circulation and legitimation of women authors. The objective is to reflect on the recognition of writers operating on the margins of the traditional publishing circuit, emphasizing the role of the book fair as a space of cultural mediation and symbolic dispute. The analysis of short story collections published after 2015 highlights how the fantastic, as a critical language, engages memory, violence, and femininity, reshaping roles and representations.

**Keywords:** Contemporary literature. Female authorship. Literary circulation. The uncanny. Mapping.

### 1 INTRODUÇÃO

A literatura contemporânea tem se firmado como uma investigadora e representante dos microespaços, revelando ao leitor as múltiplas camadas do cotidiano e do íntimo, em suas expressões mais inquietantes e deslocadas. Ao romper com os limites da centralidade histórica e geográfica, desloca-se para a periferia, para os cômodos

<sup>1</sup> Parte do mapeamento desenvolvido originalmente para um dos capítulos da tese de doutorado

\* Doutor em Letras pelas Universidade Presbiteriana Mackenzie e professor colaborador da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. E-mail: caiovitor.uel@gmail.com.

internos da casa, para os fragmentos da memória e da experiência individual e coletiva. Nesse processo, temas como violência, desigualdade, opressão e resistência emergem com força, articulando-se frequentemente a elementos do insólito. Trata-se de uma produção literária que não apenas denuncia as estruturas do mundo social, mas também revela as fissuras pelas quais a linguagem ressignifica o real, especialmente quando operada por vozes historicamente silenciadas, como a das mulheres.

Essa virada estética acompanha uma profunda reconfiguração do sistema literário, tal como delineado por Antonio Candido (2011). Se antes o circuito de legitimação se restringia a um conjunto limitado de mediadores — críticos, editoras tradicionais, revistas especializadas —, hoje a intermediação entre autor, obra e público é tensionada por novas dinâmicas de circulação e visibilidade. Plataformas digitais, redes sociais, feiras literárias e festivais culturais passaram a desempenhar papel central na construção do valor simbólico de um texto. Influenciadores, *youtubers*, podcasters, professores e curadores independentes assumem funções de mediação crítica, e a recepção de uma obra muitas vezes se antecipa ao contato direto com o leitor. Nesse contexto, a literariedade se articula — ou, por vezes, cede lugar — à performatividade e ao capital simbólico de quem legitima.

É nesse ambiente de transformação que a autoria feminina tem ganhado novos espaços de consagração simbólica. Durante séculos, a mulher esteve afastada da figura de autora, restringida à condição de musa, alegoria ou abstração idealizada pela escrita masculina. No entanto, a partir do final do século XIX e com mais vigor ao longo do século XX, escritoras passaram a romper com essa tradição, narrando suas experiências, construindo personagens femininas complexas e inserindo suas vozes nos debates estéticos e sociais. No século XXI, esse movimento se intensifica, impulsionado pela expansão de selos independentes, coletivos editoriais e novos mecanismos de legitimação, como premiações, clubes de leitura e redes colaborativas de leitores e críticos.

Foi a partir dessa constatação que se deslocou até a Feira Internacional do Livro de Buenos Aires (2023), evento que sintetiza muitas dessas transformações no circuito literário. Após dois anos de interrupção em razão da pandemia, a feira retornou com vigor, reunindo centenas de estandes e editoras de diferentes perfis. O foco da investigação concentrou-se em cinco estandes de selos independentes argentinos, onde se buscou coletar obras de contos escritas por autoras contemporâneas, especialmente aquelas que exploram a estética do insólito. Este recorte metodológico teve como objetivo mapear como essas narrativas circulam, são legitimadas e contribuem para a consolidação de uma estética do insólito articulada ao feminino, evidenciando dinâmicas de visibilidade e reconhecimento que tensionam os modelos tradicionais de consagração literária - uma forma de reconfigurar parte da história literária como o boom latino-americano, reconhecido, de forma geral por nomes como Julio Cortázar, Jorge Luis Borges e Adolfo Bioy Casares.

As obras mapeadas nesses estandes revelam uma cena literária em transformação, na qual o insólito atua tanto como recurso estético quanto como estratégia crítica frente às violências históricas, à desigualdade e ao patriarcado. Escritoras como Samanta Schweblin, Selva Almada, Marina Closs, entre outras, compõem um panorama literário que articula o íntimo e o coletivo, o horror e o cotidiano, a memória e a distorção do real. Ao circular prioritariamente por meio de editoras de pequeno porte e eventos como a

própria feira, essas autoras desafiam o cânone e propõem novas formas de presença no campo literário. Seus livros, muitas vezes legitimados por redes afetivas e intelectuais, resenhas em mídias alternativas ou colaborações interartísticas, revelam formas de circulação que escapam aos modelos tradicionais de consagração.

Nesse sentido, este ensaio propõe uma reflexão sobre a literatura contemporânea e suas transformações estéticas e institucionais, com ênfase na produção de contos fantásticos por autoras argentinas. Para isso, parte-se de uma discussão teórica sobre os temas recorrentes na ficção atual — como a violência, o cotidiano e o insólito — e suas implicações simbólicas e sociais, para então examinar as mudanças nos modos de circulação e legitimação literária, com foco na autoria feminina. A análise culmina no mapeamento realizado durante a Feira Internacional do Livro de Buenos Aires (2023), no qual foram identificadas obras de escritoras publicadas por cinco selos independentes que dialogam com o fantástico como estética crítica.

Se, até aqui, observamos como a literatura contemporânea argentina desloca seu olhar para os microespaços do cotidiano, é preciso agora descer um degrau e perguntar quem, de fato, tem falado a partir desses interstícios. Ao revisitarmos a trajetória de escritoras que tensionam o real por meio do insólito — de Juana Manuela Gorriti a Mariana Enriquez — percebemos que o gesto de fabular o estranho não é apenas uma opção estética, mas também um enfrentamento das narrativas hegemônicas que atravessam corpo, gênero e memória histórica.

### 1.1 AUTORIA FEMININA E INSÓLITO NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: A LITERATURA ARGENTINA

A comunhão entre o irreal e a historicidade no universo literário argentino tem sido matéria de produção por mulheres desde o século XIX. Juana Manuela Gorriti (1816-1892), argentina, foi uma pioneira nesse meio artístico, trazendo sua atuação política e social para a arte da escrita, com temas que se voltam para o horror da Guerra Civil, o satanismo, pressentimentos e o onírico, mundos irrealis ou ainda desconhecidos. É por meio desses elementos místicos e sobrenaturais que ela revisita a história hispano-americana e “seus conflitos políticos e sociais [...] dá voz às mulheres do período, demonstrando seu papel na sociedade daquela época” (Lima, 2016, p. 411).

Depois de Gorriti, outras escritoras surgem no cenário literário, mas assim como ela, são desconsideradas ou pouco assinaladas pela crítica, obtendo o reconhecimento tardio. Silvina Ocampo (1903-1993), por exemplo, foi uma escritora argentina reconhecida, tardiamente, por sua contribuição para a literatura em língua espanhola, publicando diversos livros de poesia, contos e romances. Sua produção é caracterizada por uma imaginação vívida e muitas vezes surrealista, explorando temas como a infância, a identidade, o amor, a morte e o sobrenatural. Ela, diferentemente de muitas, elaborou antologias e teve seu nome em coletâneas ao lado de autores renomados da época, como Borges, Bioy Casares (seu marido) e Cortázar. Verifica-se que Ocampo é um nome que ainda permeia o ciclo das escritoras argentinas do século XXI, sendo uma influência chave.

Na perspectiva contemporânea, a matéria explorada pelas escritoras são recursos que desestabilizam a noção do real, com elementos do terror, do insólito e, conseqüentemente, pela elaboração de uma estética de viés insólito, muitos mesclados à

violência urbana e histórica e aos feminicídios. Mariana Enriquez, Samanta Schweblin e Selva Almada são nomes já consagrados pela crítica, cujo teor das narrativas oscila entre o terror social e o sobrenatural. Elas representam parte de um cenário frutífero da literatura contemporânea argentina, que traz, de forma simbólica, uma tendência pouco explorada fora das fronteiras do país.

Nesse contexto, os livros aqui mapeados são resultado de uma visita à Feira Internacional do Livro de Buenos Aires (2023) - que por dois anos consecutivos foi postergada devido à pandemia do COVID-19. Percebe-se que a produção literária desse cenário se vale do objeto literário para descortinar o imaginário histórico construído pela figura opressora masculina, em busca de legitimar seu legado, invisibilizado pelas instâncias do patriarcado, interesses da ditadura da América-latina. Temas como violência, revisão histórica, feminismo, migração, memória, realismo urbano, de acordo com Juan (2021) e Gallego Cuiñas (2021), são os principais meios da materialização literária. Elas buscam nas suas raízes, no sobrenatural e no cotidiano, com uma miscelânea entre realidade e ficção: “sangue e tinta, carne e papel, vida e sonho, de tal sorte imbricadas que não se consegue separá-las; siamesas irmãs, amalgamadas na coragem heroica de ser mulher” (Cavalcanti, 2011, p. 74).

A seguir, apresenta-se sobre o papel e o espaço simbólico de uma Feira/Festival literário.

## **2 MAPEAMENTO DE NARRATIVAS DO INSÓLITO: ESCRITORAS E EDITORAS INDEPENDENTES NA FEIRA DE BUENOS AIRES (2023)**

A Feira de Livros é um evento temporário que reúne diversos expositores, como editoras, livrarias, distribuidoras, autores e outros profissionais do setor editorial, para apresentar e vender uma ampla variedade de livros. Geralmente, essas feiras são abertas ao público e oferecem uma oportunidade única para os amantes da leitura explorarem uma diversidade de títulos em um mesmo local. Nelas, é comum encontrar uma gama de gêneros literários que vão desde ficção, não ficção, romance, poesia, até livros infantis e infanto-juvenis. Inclusive, alguns eventos podem ter um foco específico, como feiras acadêmicas, feiras de livros usados ou feiras especializadas em temas particulares.

Referidas feiras proporcionam aos visitantes a chance de folhear os livros, conhecer novos autores, participar de palestras, *workshops* e sessões de autógrafos. Muitas vezes, elas também incluem atividades culturais, como apresentações artísticas, lançamentos de obras literárias, debates e encontros com escritores renomados, desempenhando um papel importante na promoção da leitura, no estímulo ao interesse pela literatura e na disseminação de conhecimento. Além disso, são espaços de interação entre leitores, escritores e profissionais do meio editorial, fomentando o mercado literário e cultural.

Segundo Fernandez (2021), as feiras de livros, entendidas também como festivais literários, objetivam promover uma política cultural cujos efeitos podem influenciar a interpretação da obra literária, seja por meio das emoções despertadas, seja pelas apresentações dos autores, atuando como mediadores do valor subjetivo do produto literário e da produção cultural que se materializa em torno dela. Como resultado, “tem-

se uma ampla variação de termos associados à feira de livro, denominações ‘festival do livro’, ‘feira do livro da cidade’, ‘encontro de leitores’, ‘encontro de autores’, ‘festa literária’, ‘encontro de literatura’, dentre outros” (Fernandez, 2021, p. 3).

Gallego Cuiñas (2022) utiliza os termos festival e feira como sinônimos e estabelece cinco elementos que compõem o padrão de ações e de funcionamento dessa modalidade de evento:

1. A feira/festival é o melhor significante do efeito da globalização no campo literário e no desenvolvimento das indústrias criativas.
2. A feira/festival é um dispositivo de autolegitimação pública da função social da literatura; efeito e causa da hierarquia ocupada por determinados gêneros literários, estéticas, editoras, agentes e escritores no campo/mercado.
3. A feira/festival é o espaço do escritor, da celebridade literária e da consagração pública. A política da feira/festival guarda o critério de legitimidade que antes era exercido pelo Estado e/ou pela Academia, que ainda prevalece por haver necessidade de prescrição pública. Ou seja: que o valor literário seja valorizado e hierarquizado.
4. A feira/festival revela a extraordinária performatividade da literatura e torna improdutiva a tensão entre alta cultura e cultura de massa em seu programa de atividades. Por isso, as formas expandidas da cultura literária no século XXI são trans(mediais), heterogêneas e “bastardas”.
5. A feira/festival retoma características pré-modernas da literatura: oralidade, afetividade e sociabilidade, práticas que significam a cultura literária do século XXI (Gallego Cuiñas, 2022, p. 184)<sup>2</sup>.

Em outras palavras, a feira ou festival de livros transcende a ideia reducionista de um espaço de exposição de livros e ilustra o polo de potência econômica, criativa e legitimadora da cultura que envolve o (fazer) literário. Todos os elementos evidenciados pela autora se efetivam na Feira Internacional do livro em Buenos Aires, conforme exposto a seguir.

Diferentemente do Brasil, país em que, desde os anos de 1970, políticos e posicionamentos conservadores da sociedade brasileira insistem, segundo Fernandez (2021), enquadrar a feira de livros ora como um “saber inútil”, ora como “um desvio da boa conduta”, disparando constantemente ataques que deturpam a literatura, na Argentina, os poderes públicos têm se tornado o lugar comum de onde emanam políticas de fomento à leitura, à literatura e, por conseguinte, à educação, sejam eles municipal,

<sup>2</sup> Traduzida do original: “1) La feria/festival es el mejor significante del efecto de la globalización en el campo literario y del desarrollo de las industrias creativas.

2) La feria/festival es un dispositivo de autolegitimación pública de la función social de la literatura; efecto y causa de la jerarquía que ocupan ciertos géneros literarios, estéticas, editoriales, agentes y escritores en el campo/mercado.

3) La feria/festival es el espacio del escritor, de la celebridad literaria y de la consagración pública. La política de la feria/festival ostenta el criterio de legitimidad que antes ejercía el Estado y/o la Academia, que aún prevalece porque existe la necesidad de la prescripción pública. Esto es: de que se tase y jerarquice el valor literario.

4) La feria/festival revela la extraordinaria performatividad de la literatura y hace improductiva la tensión entre alta cultura y cultura de masas en su programa de actividades. Por ello, las formas expandidas de la cultura literaria en el siglo XXI son trans(mediales), heterogéneas y ‘bastardas’.

5) La feria/festival retoma rasgos pre-modernos de la literatura: la oralidad, la afectividad y la sociabilidad, prácticas que significan la cultura literaria del siglo XXI”.

estadual ou federal, na esfera do legislativo ou executivo. Uma das ações, entendida aqui como uma política pública<sup>3</sup>, é exatamente a Feira Internacional do Livro em Buenos Aires, Argentina. Promovida pela Fundação Livro, a feira surgiu em 1975, sob o lema “O livro, do autor ao leitor”, com o objetivo de promover atividades no setor editorial e educacional: painéis de discussão, palestras, debates e apresentação de novos títulos. Desde o seu início, de acordo com o *site* oficial do evento, Fundación El Libro, ela se preocupa com a diversidade cultural, ocupando antes espaços “de rua”, marginalizados, em comparação com outras práticas artísticas, com a presença de nomes que marcam e marcaram a literatura latino-americana:

Escritores argentinos como Jorge Luis Borges, Adolfo Bioy Casares, Silvina Bullrich, María Esther De Miguel, Marco Denevi, Ernesto Sabato, Tomás Eloy Martínez, Roberto Fontanarrosa, Beatriz Guido, Manuel Mujica Láinez e Olga Orozco marcaram presença na nossa Feira. Além disso, participam assiduamente Quino, Abelardo Castillo, Vlady Kociancich, Andrés Rivera, María Esther Vázquez, Liliana Heker, Santiago Kovadloff e Sylvia Iparraguirre, entre muitos outros escritores de nosso país<sup>4</sup> (Fundación El libro, 2025, s.p).<sup>5</sup>

Hoje, depois de mais de 40 anos de sua primeira edição, é consenso na academia que a Feira Internacional do livro de Buenos Aires é um dos eventos mais relevantes da América-latina. Encontra-se nela exposição de títulos, cursos de capacitação para professores e bibliotecários, entrevistas com autores – dependendo do estande –, debates e mesas redondas sobre temas convergentes entre o grupo de escritores convidados ou ainda de relevância social.

Foi a partir desse reconhecimento que a feira de livros passou a ser vista como um centro de acesso ao que há demais atual no cenário literário, além de cumprir a função “legitimadora de reconhecimento e entesouramento do capital simbólico e econômico que beneficia a escritores e editores”<sup>6</sup> (Gallego Cuiñas, 2022, p. 06). A literatura se torna, nesse espaço, um produto material que transcende e amplia seu papel social:

Nestes espaços surgem processos de socialização do conhecimento literário que

<sup>3</sup> Entende-se por política pública um conjunto “[...] de ideias e de ações. E, sobretudo, de ações governamentais [...]. As políticas educacionais [...] expressam a multiplicidade e a diversidade da política educacional em um dado momento histórico. Dizem respeito a áreas específicas de intervenção, daí porque se fala em políticas de educação infantil, educação básica, educação superior etc. Cada uma delas, por sua vez, pode se desdobrar em outras” (Vieira, 2007, p. 56).

<sup>4</sup> “Feria escritores argentinos de la talla de Jorge Luis Borges, Adolfo Bioy Casares, Silvina Bullrich, María Esther De Miguel, Marco Denevi, Ernesto Sabato, Tomás Eloy Martínez, Roberto Fontanarrosa, Beatriz Guido, Manuel Mujica Láinez y Olga Orozco. Además participan asiduamente Quino, Abelardo Castillo, Vlady Kociancich, Andrés Rivera, María Esther Vázquez, Liliana Heker, Santiago Kovadloff y Sylvia Iparraguirre entre tantísimos otros escritores de nuestro país”.

<sup>5</sup> “Jorge Luis Borges, Adolfo Bioy Casares, Silvina Bullrich, María Esther De Miguel, Marco Denevi, Ernesto Sabato, Tomás Eloy Martínez, Roberto Fontanarrosa, Beatriz Guido, Manuel Mujica Láinez y Olga Orozco. Además participan asiduamente Quino, Abelardo Castillo, Vlady Kociancich, Andrés Rivera, María Esther Vázquez, Liliana Heker, Santiago Kovadloff y Sylvia Iparraguirre entre tantísimos otros escritores de nuestro país”.

<sup>6</sup> “legitimadora de reconocimiento y atesoramiento de capital simbólico y económico que beneficia a escritores y editores”.

influenciam a criação de novos contatos profissionais, mas também a fabricação de imaginários literários. Escritores, críticos, mediadores e assistentes compartilham uma biosfera social, uma atmosfera comum que se torna seu próprio espaço crítico, atravessado por múltiplas experiências discursivas e emocionais. Porque o público não só consome cultura, como dela participa ativamente: integra-se como mais um ator neste acontecimento literário (Gallego Cuiñas, 2022, p. 184)<sup>7</sup>.

A seguir, aborda-se o mapeamento de editoras de selos independentes elaborado na feira de livros em questão. São editoriais que legitimam - de forma direta e indireta - pela sua publicação, a produção de autoria feminina tangenciada pelo insólito no cenário literário contemporâneo.

### **3 MAPEAMENTO DE NARRATIVAS DO INSÓLITO: ESCRITORAS E EDITORAS INDEPENDENTES NA FEIRA DE BUENOS AIRES (2023)**

Diante da multiplicidade de estandes, editoras e títulos disponíveis, foi necessário delimitar critérios rigorosos para o recorte do corpus analisado. O objetivo era compreender, dentro do contexto da feira, como se dá a circulação de autoras argentinas contemporâneas cujas narrativas dialogam com o insólito — especialmente quando publicadas por selos independentes. Ciente de que seria um vasto espaço a ser explorado, num universo de mais de quatrocentos expositores/estandes, decidiu-se pela seguinte metodologia para chegar aos títulos abaixo: estandes coletivos que tivessem livros de editoras de selos independentes e de províncias da Argentina; a produção das escritoras contemporâneas do país de autoria feminina; produção literária no gênero conto; livros publicados a partir de 2015; narrativas que perpassam, de alguma forma, pelo insólito. Assim, optou-se pelos espaços expositivos *1801 Pabellón Amarillo*, *Asuntos Impresos*, *Panorámicas*, *Los siete logos*, *Grupo editorial libero*.

Essas áreas eram pequenas em relação aos demais e, em sua maioria, localizados nas laterais dos prédios que compõem o espaço físico da feira, em *La rural*, ocupando as margens físicas desse centro de eventos. Neles, não havia um padrão de identificação das editoras que representavam ou dos representantes de venda de cada estande. Algumas eram especificadas, outras não. Ao entrar em contato com eles, percebeu-se que alguns eram da área editorial e/ou literária, outros contratados por órgãos públicos da província ou alguém com conhecimento na área que representava a editora. Isso, certamente, foi um fator decisivo para a seleção realizada.

Além disso, nos estandes apresentados a seguir, em sua maioria, não havia escritores divulgando suas obras, exceto alguns que pertenciam à região de Buenos Aires, cidade onde acontece a feira. Os mecanismos de difusão das editoras e obras eram restritos, contando com alguns cartazes e/ou a presença de uma prateleira ao lado do

---

<sup>7</sup> “En estos espacios emergen procesos de socialización del saber literario que influyen en la creación de nuevos contactos profesionales, pero también en la fabricación de imaginarios de lo literario. Escritores, críticos, mediadores y asistentes comparten una biosfera social, una atmósfera común que deviene en espacio crítico propio, atravesado por múltiples experiencias discursivas y emocionales. Porque el público no solo consume cultura, también participa activamente de ella: se integra como un actor más de ese acontecimiento literario”.

balcão.

Para ilustrar as informações encontradas, organizaram-se os dados acessados em tabelas, acreditando que, de forma didática, pudessem ser apresentados capas, nomes dos livros, nomes das autoras ali encontradas, ano de publicação, região, cidade da publicação e o número de contos de cada um.

### 3.1 ESTANDE 1801 PABELLÓN AMARILLO

Nesse estande, dois livros, de editoras diferentes, foram indicados como pertencentes ao universo do insólito, conforme se dispõe no quadro a seguir.

Quadro 1 - Obras selecionadas no Estande 1801 *Pabellón Amarillo*

	Títulos	Autoras	Editoras	Ano	Região/Cidade	Número de contos
	Todas las partes de una muerte	María Dorrego	Cantamañanas	2019	San Miguel	20
	Relatos sentidos	Rosa Giselle Casco	Maxbrod	2023	Loma Verde	10

Fonte: MIRANDA, Caio Vitor M. *Ecos do fantástico na literatura latino-americana contemporânea: narrativas brasileiras e argentinas de autoria feminina (2015–2022)*. Quadro publicado na página 109. 2023.


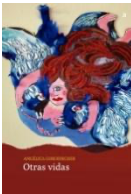


Ambas autoras são consideradas iniciantes nesse universo. María Dorrego, divulgando seu primeiro livro, intitulado *Todas las partes de una muerte* (2019), pela editora Cantamañanas, e Rosa Giselle Casco com *Relatos Sentidos* (2023), da editora Maxbrod. A primeira versa sobre a morte, espaços oníricos, o perverso, a mediocridade e a efemeridade da vida, dentre outros temas, enquanto a segunda transita pelo universo do gênero gótico, explorando questões sociais por meio de imagens de horror.

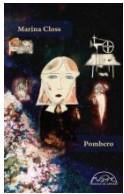

São iniciantes nesse universo, María Dorrego, lançando seu primeiro livro, intitulado *Todas las partes de una muerte* em 2019, pela editora Cantamañanas. Os contos versam sobre a morte, espaços oníricos, o perverso, a mediocridade e a efemeridade da vida, dentre outros temas. Rosa Giselle Casco, por sua vez, publica *Relatos Sentidos*, pela editora Maxbrod, em 2023. O livro é composto por contos que transitam pelo universo do gênero gótico, explorando questões sociais por meio de imagens de horror.

### 3.2 ESTANDE ASUNTOS IMPRESOS

Neste espaço, apresentaram sete livros como pertencentes ao tema dessa pesquisa, sendo um deles uma antologia de tributo destinada ao terror. As obras são de seis editoras diferentes, entre elas, a Alfaguara, uma de renome que não se enquadraria na perspectiva de selo independente.

Quadro 2 - Obras selecionadas no Estande *Asuntos Impresos*

	Títulos	Autoras	Editoras	Ano	Região/Cidade	Número de contos
	King, tributo al Rey del Terror	Jorge Luis Cáceres (org.) Mariana Enríquez (Arg) Marina Perezagua (ES) PATricia Esteban Erlés (ES) Pilar Adón (ES)	Interzona Editora	2015	Buenos Aires	18
	Otras vidas	Angélica Gorodischer	Palabrava	2015	Santa Fe	11
	Dicinieve garras y un pájaro oscuro	Agustina Bazterrica	Alfaguara	2020	Buenos Aires	19
	Siete casas vacías	Samanta Schweblin	Páginas de espuma	2015	S.L.	7

	Pombero	Marina Closs	Páginas de Espuma	2023	S.L.	7
	Constelaciones familiares	Ana Llurba	17 grises editora	2021	Buenos Aires	13

**Fonte:** MIRANDA, Caio Vitor M. *Ecos do fantástico na literatura latino-americana contemporânea: narrativas brasileiras e argentinas de autoria feminina (2015–2022)*. Quadro publicado entre as páginas 110-111. 2023.

Mariana Enríquez e Angélica Gorodischer contam com vários títulos e participações em antologias contísticas. Agustina Bazterrica, mesmo com poucos livros publicados, tem sua produção marcada por narrativas potentes. Seu primeiro título foi *Matar a la niña* (Textos Intrusos, 2013), narrativa de um mundo às avessas, em que a diferença entre bem e mal é difusa; *Antes del encuentro feroz* (Alción, 2016) é um conjunto de contos que abordam a “precariedad” dos corpos, algo sinistro e violento. Seu primeiro contrato com uma grande editora emergiu com o lançamento do romance distópico *Cadáver exquisito* (Alfaguara, 2017), com poder explosivo da ficção, levantando debates atuais, como a pandemia e a inversão de valores; *Diecinueve garras y un pájaro oscuro* (Alfaguara, 2020), seu mais recente lançamento, é uma edição revisada de contos já publicados e ampliada com novos textos do gênero.

Samanta Schweblin ingressa no universo da ficção no início dos anos 2000 com o livro *El núcleo del disturbio* (Destino, 2002), cujas narrativas usam do terror como metáfora para questionamentos sociais e *Pájaros en la boca* (Almadia, 2002), relatos fantásticos e de terror. Seus últimos títulos têm explorado, de várias formas, o horror social.

Já Marina Closs e Ana Llurba começam a carreira literária na segunda década dos anos 2000. A primeira, em 2013, dentro do universo infanto-juvenil com o livro *La doncella aguja* (Alción, 2013). Hoje, sua produção se divide entre os gêneros contos e novelas que tangenciam, de modo sutil, o universo do fantástico. Ana Llurba, contística e novelística, com cinco títulos publicados, explora o contemporâneo em sua produção, a partir de uma revisão dos contos de fadas a relatos místicos sobre amizade, sexualidade e afeto.





A última escritora do *Estande Asuntos Impresos*, Sonia Budassi, permeia sua produção narrativa em todos os gêneros, trabalhando com temas íntimos e complexos. Seu primeiro livro publicado foi *Mujeres de Dios: Como viven hoy las monjas religiosas en la Argentina* (Sudamericana, 2008), composto por um compilado de testemunhos, e seu último, *Animales de compañía* (Entropía, 2023), contos com narrativas que se passam em

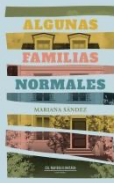
mundos complexos onde reina a iminência e os animais ali presentes são metáforas para as chagas da humanidade.

### 3.3 ESTANDE PANORÁMICAS (EL GATO Y LA CAJÁ, TAMBIÉN EL CARACOL, CONCRETO, ENTRPIÁ, FIORDO, ODELL EDITORA E CIA NAVIERA ILIMITADA EDITORES)

Aqui, foram cinco autoras e cinco livros indicados como pertencentes ao tema do insólito, sendo quatro editoras diferentes, como se apresenta no quadro a seguir.

Quadro 3 - Obras selecionadas no Estande *Panorámicas*

	Títulos	Autoras	Editoras	Ano	Região/Cidade	Número de contos
	Los que vienen de la noche	Fernanda García Lao	Seix Barral	2018	Buenos aires	01
	Bebé vampiro	Nadine Lifschitz	Concreto Editorial	2020	Buenos Aires	08
	Meditación madre	Ana Montes	Concreto Editorial	2023	Buenos Aires	11
	La lógica del daño	Luz Vítolo	Odelia editora	2020	Buenos aires	08

	Algunas familias normales	Mariana Sánchez	Cía. Naviera ilimitada editores	2020	Buenos Aires	10
---	---------------------------	-----------------	---------------------------------	------	--------------	----

**Fonte:** MIRANDA, Caio Vitor M. *Ecos do fantástico na literatura latino-americana contemporânea*. narrativas brasileiras e argentinas de autoria feminina (2015–2022). Quadro publicado na página 113. 2023.

Todas essas indicações são de escritoras que estão, de certo modo, no início da carreira literária. Fernanda García Lao, por exemplo, publicou novelas que envolvem lutas sociais, erotismo, loucura, fantasma e morte. Títulos como *Cómo usar un cuchillo* (Entropía, 2013),; *El tormento más puro* (Emecé, 2019) e *Los que vienen de la noche* (colaboração, Seix Barral, 2018) ilustram essas questões.

Nadine Lifschitz tem um número módico de títulos. Começou publicando *Las rotas* (FNA, 2018), uma peça teatral baseada em um de seus contos, *Sueño, insomnio*. Depois, publicou o livro *Bebé vampiro* (Concreto, 2020), uma coletânea de narrativas em que o errado é evidenciado, enfrentado com pulso e piedade, à luz de questões irrealis.


Na mesma linha, Ana Montes publicou *Poco frecuente* (Concreto, 2019), novela em que uma garota é obrigada a se vincular com seu corpo. e *Meditación madre* (Concreto, 2022), uma coletânea de onze contos que retratam a obsessão, o desastre e um cotidiano desolador.

Por fim, tem-se Luz Vítolo e Mariana Sánchez, escritoras cujas informações sobre elas são mínimas, na verdade, poucas informações disponíveis. A primeira publicou *La lógica del daño* (2020, Odelia), contos retratando a dor de estar vivo, e *Fruta de verano* (2022, TusQuets), relatos de jovens ousados e cheios de desejos. A segunda, Mariana Sánchez, explora nas suas produções o gênero novela e tem uma coletânea de contos intitulado *Algunas familias normales* (Zona borde, 2016), cujos enredos desvendam a anormalidade das pessoas “comuns”.

### 3.4 ESTANDE LOS SIETES LOGOS (ADRIANA HIDALGO EDITORA, BEATRIZ VITERBO EDITORA, CAJA NEGRA, ETERNA CADENCIA EDITORA, MARDULC, CRIATURA EDITORA E KATZ)

Neste outro, composto por sete editoras diferentes, apenas um título foi indicado como pertencente ao universo do fantástico, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 4 - Obras selecionadas no Estande *Los siete Logos*

	Título	Autora	Editora	Ano	Região/Cidade	Número de contos
	La paciencia del agua sobre cada piedra	Alejandra Kamiya	Eterna cadencia editora	2023	Buenos Aires	16

**Fonte:** MIRANDA, Caio Vitor M. *Ecos do fantástico na literatura latino-americana contemporânea: narrativas brasileiras e argentinas de autoria feminina (2015–2022)*. Quadro publicado na página 115. 2023.

O gênero conto é a matéria explorada por Alejandra Kamiya desde o seu primeiro título, *Los que vienen y los que se van: historias de inmigrantes y emigrantes en la Argentina* (Fundación el Libro, 2008). Em *La paciencia del agua sobre cada piedra* (2023), os limites entre realidade e ficção se diluem por meio de narrativas que integram o cotidiano com o poético, o onírico e o instintivo. As histórias sugerem mais do que dizem, criando um espaço de ambiguidade sensorial e existencial.

### 3.5 ESTANDE GRUPO EDITORIAL LIBERO (TAHIEL EDICIONES, CAPITAL EDICIONES, BOOKSAI EDICIONES, SOUL EDITORIAL, TIENDA BOOKS)

Por fim, neste último, três foram os livros indicados como pertencentes ao tema da pesquisa, todos da mesma editora, e um dos poucos em que havia um autor presente por todo o período, apresentando o livro junto com o representante do estande. A antologia de relatos sobrenaturais *Tiempo en las sombras* (2022) é composta de apenas com nomes que iniciaram a produção literária recentemente, enquanto outras contam com um vasto número de títulos. O primeiro caso é a realidade de Silvia Mellino, Soledad Mariana Blanco, Arzamendia Natalia, Carla Basualdo, Leticia Baico, Ana Ester Paderio e Rita Mercedes Chio, as quais haviam publicado um único livro nos anos de 1980. O segundo caso é o contexto das seguintes escritoras: Jimena Patiño, autora de novelas e antologias de contos que transitam sobre sonhos, amor, destruição, suspense, romance, intriga, comédia e mistério; Teresa Domínguez Panal que publicou mais de 5 livros que abordam temas como misoginia, feminicídio, genocídio e desaparecimento de mulheres e meninas; Alejandra Palopoli, escritora de novelas e contos, com temas que exploram o irreal nas mais diversas facetas literárias; e, por último, María Cristina Manenti de Ortiz, autora de vários títulos, que transita entre o conto e a novela com temas que envolvem (in)diretamente conflitos e situações do cotidiano pelo prisma do absurdo, do fantástico.

Quadro 5 - Obras selecionadas no Estande *Grupo Editorial Lbero*

	Título	Autoras	Editora	Ano	Região/Cidade	Número de contos
	Tiempo en las sombras	Gabriela Torres (org.) Silvia Mellino Jimena Patiño Soledad Blanco Arzamendia Natalia Teresa Domínguez Rita Chio Silvana Troncoso (CL) Carla Basualdo Leticia Baico Alejandra Palopoli	Tahiel ediciones	2022	Buenos Aires	28
	Historias	Ana Ester Paderio	Tahiel ediciones	2021	Buenos Aires	20
	Miedos, cuentos extraños	María Cristina Manenti	Tahiel ediciones	2023	Buenos Aires	13

**Fonte:** MIRANDA, Caio Vitor M. *Ecos do fantástico na literatura latino-americana contemporânea*. narrativas brasileiras e argentinas de autoria feminina (2015–2022). Quadro publicado na página 116. 2023.

Os dados organizados nos quadros anteriores permitem delinear um segmento específico da produção contística argentina contemporânea escrita por mulheres, marcada pela recorrência do insólito como recurso expressivo e crítico. Ainda que variem em temática, projeção e alcance editorial, as obras observadas indicam tendências narrativas que dialogam com questões estruturais do presente. O mapeamento evidencia, sobretudo, como determinadas editoras atuam como núcleos de circulação simbólica e espaços de emergência para vozes que permanecem distantes dos centros hegemônicos de legitimação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise conjunta dos resultados obtidos neste estudo confirma que a literatura fantástica argentina contemporânea, protagonizada por mulheres, opera como um vetor de transformação estética e de reconfiguração dos mecanismos de legitimação cultural. O mapeamento de cinco estandes de selos independentes na Feira Internacional do Livro de Buenos Aires (2023) apontou uma cena literária em expansão, marcada pela emergência de autoras que associam o insólito a críticas contundentes às violências estruturais — patriarcais, econômicas e históricas — que atravessam a sociedade argentina e latino-

americana. A presença de escritoras como Samanta Schweblin, Mariana Enriquez, Selva Almada, Marina Closs e tantas outras ressalta a centralidade de narrativas que mesclam horror, memória, feminismo e resistência, tensionando as fronteiras entre real e sobrenatural, centro e margem, cânone e periferia.

Nesse contexto, a Feira do Livro de Buenos Aires (2023) reafirma-se como território simbólico e material onde se disputam narrativas, imaginários e hierarquias literárias. Mais do que um ponto de venda, a feira converte-se em laboratório de legitimação: nela, escritoras jovens lançam suas primeiras obras, dialogam com leitores (quando Editorias mais renomadas), criam redes afetivas e intelectuais e se valem de estratégias de consagração — prefácios de autores reconhecidos, contracapas assinadas por críticos ou *hashtags* virais — que reposicionam o valor literário no ecossistema cultural. Ao mesmo tempo, a ênfase de expositores e mediadores na citação de nomes contemporâneos — Enriquez, Ocampo, Schweblin — em detrimento de autores do boom latino-americano evidencia o surgimento de uma nova tradição, na qual a autoria feminina deixa de ser exceção e passa a estruturar o paradigma do fantástico argentino.

Chama atenção, contudo, a localização periférica dos estandes dos selos independentes dentro do espaço físico da Feira — frequentemente relegados às bordas dos pavilhões ou a corredores de menor circulação. Esse posicionamento, longe de ser apenas logístico, evidencia uma hierarquia simbólica ainda presente no campo literário, em que a centralidade espacial reflete privilégios de capital financeiro, visibilidade institucional e reconhecimento prévio. Ao mesmo tempo em que se apresentam como polos de inovação estética e crítica, especialmente no que se refere à autoria feminina e à literatura do insólito, essas editoras continuam operando nas margens — tanto físicas quanto simbólicas — do circuito consagrador. Tal configuração espacial denuncia as tensões entre a promessa de democratização cultural das feiras e a persistência de estruturas excludentes, que silenciosamente delimitam quem tem direito à centralidade e quem permanece à sombra do sistema.

As tendências percebidas no levantamento empírico — predomínio de contos que articulam horror social e crítica histórica, uso de selos independentes como plataformas de visibilidade e recusa de modelos canônicos de circulação — confirmam as hipóteses teóricas de Candido (2000) sobre a flexibilidade do sistema literário e de Gallego Cuiñas (2022) acerca da performatividade das feiras como dispositivos de autolegitimação. Ao conectar deslocamentos temáticos (violência, memória, feminicídio, migração) e formais (entrelaçamento de realismo urbano, terror e insólito) com novas dinâmicas de mediação (*podcasts*, *reels*, clubes de leitura), o estudo revela um cenário mais plural e polifônico, no qual o capital simbólico se distribui por múltiplos agentes e suportes.

Essa configuração reflete-se na legitimação por meio de redes afetivas e intelectuais: autores consagrados escrevem orelhas, *influencers* divulgam resenhas, e leitores engajados amplificam o alcance das obras. Trata-se de um movimento que descentraliza o eixo das grandes editoras, reposiciona os selos independentes e reafirma o fantástico como linguagem crítica. Ao explorar fissuras do real, essas narrativas reimaginam a história e denunciam as precariedades sociais, convertendo a literatura em ferramenta de resistência e ampliação de horizontes.

Em suma, a literatura insólita escrita por mulheres na Argentina não apenas renova um gênero historicamente masculinizado, mas também modifica a própria noção de legitimidade cultural. A Feira Internacional do Livro de Buenos Aires surge como síntese dessas mudanças: um espaço onde a autoria feminina se consolida, questiona hierarquias e inaugura novas rotas de circulação. Embora o recorte empírico se limite a estandes específicos e à produção pós-2015, os resultados iluminam caminhos promissores para investigações futuras sobre gênero, mercado editorial e estéticas do insólito. Ao revelar como as autoras transformam o fantástico em instrumento de crítica social e em mecanismo de ocupação simbólica, este estudo reafirma a literatura como campo vivo de disputa, reinvenção e possibilidade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristhiano. A um passo do horror. *Quatro cinco um*, n. 60, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://www.quatrocincoum.com.br/br/resenhas/literatura/a-um-passo-do-horror>. Acesso em: 23 jun. 2025.

AGUSTINA Bazterrica. Schavelzon Graham. Disponível em: <http://www.schavelzongraham.com/autor/agustina-bazterrica/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ALEJANDRA Palopoli (translator). Babelclube. Disponível em: <https://www.babelcube.com/user/alejandra-palopoli-1>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ANA Montes. Ana Montes. Disponível em: <https://www.anamontes.com.ar/bio.html>. Acesso em: 19 jun. 2025.

ANGÉLICA Dorodischer. Angélica Gorodischer, escritora. Disponível em: <https://www.angelicagorodischer.com/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CARLA Basualdo Silva. Scribd. Disponível em: <https://pt.scribd.com/user/235459884/Carla-Basualdo-Silva>. Acesso em: 21 jun. 2025.

CAVALCANTI, V. R. S. *As guardiãs dos signos: mulheres da literatura latino-americana*. *Revista Veredas*, Vitória da Conquista, v. 12, n. 23, p. 71-93, 2º sem. 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/4182>. Acesso em: 9 jul. 2025.

FERNANDA García Lao. Planeta de Libros. Disponível em:  
<https://www.planetadelibros.com.ar/autor/fernanda-garcia-lao/000042805>. Acesso em:  
7 jul. 2025.

FUNDACIÓN EL LIBRO. História da Feira Internacional do Livro de Buenos Aires.  
*El-libro.org.ar*. Disponível em: [https://www.el-  
libro.org.ar/internacional/general/historia/](https://www.el-libro.org.ar/internacional/general/historia/). Acesso em: 3 jul. 2025.

FERNANDES, F. G. Festivais para quê? Afeto e performance na literatura. Todas as  
Letras – Revista de Língua e Literatura, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-9, jan./abr. 2021.  
Disponível em:  
<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/14285/10909>. Acesso  
em: 28 jun. 2025.

GALLEGO CUIÑAS, Ana. *Cultura literaria y políticas de mercado: Editoriales, ferias y  
festivales*, Berlín, Boston: De Gruyter, 2022. p.184-185

GALLEGO CUIÑAS, Ana. *Las novelas argentinas del siglo 21: nuevos modos de  
producción, circulación y recepción*. Switzerland: Peter Lang US, 2020.

GALLEGO CUIÑAS, Ana. Introducción. La cuestión de la literatura latinoamericana y  
española en el siglo XXI. In: GALLEGO CUIÑAS, Ana (org.). *Novísimas: las narrativas  
latinoamericanas y españolas del siglo XXI*. Madrid: Iberoamericana Vervuert S.L., 2021. p.  
11-41.

GALLEGO CUIÑAS, Ana. Políticas y valores de los festivales literarios en el siglo  
XXI: el FILBA Internacional de Buenos Aires., Santiago, n. 105, p. 97-124, mayo 2022.  
Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-  
22952022000100097&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22952022000100097&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 28 mar. 2025.

JUAN, Eva Valero. “En la tradición dionisiaca”: la narrativa latinoamericana del siglo  
XXI a contraluz del boom. In: GALLEGO CUIÑAS, Ana (org.). *Novísimas: las narrativas  
latinoamericanas y españolas del siglo XXI*. Madrid: Iberoamericana Vervuert S.L., 2021. p.  
443-462.

JIMENA Patiño. LinkedIn. Disponível em: [https://www.linkedin.com/in/jimena-  
pati%C3%B1o-011248107/?originalSubdomain=ar](https://www.linkedin.com/in/jimena-pati%C3%B1o-011248107/?originalSubdomain=ar). Acesso em: 13 abr. 2024.

KAMIYA, Alejandra. Escritores.org. Disponível em:  
<https://www.esritores.org/biografias/29683-kamiya-alejandra?dt=1687311392071>.  
Acesso em: 20 jun. 2025.

LIBROS. Ana Llurba. Disponível em: <https://www.anallurba.com/libros.html>. Acesso em: 7 jul. 2025.

LIFSCHITZ, Nadine. Mundos íntimos. Las primeras vacaciones como mujer separada com mis dos hijos: desafío y liberación. *Clarín*, 6 jan. 2023. Disponível em: [https://www.clarin.com/sociedad/mundos-intimos-primeras-vacaciones-mujer-separada-hijos-desafio-liberacion\\_0\\_oKkIr2TALW.html](https://www.clarin.com/sociedad/mundos-intimos-primeras-vacaciones-mujer-separada-hijos-desafio-liberacion_0_oKkIr2TALW.html). Acesso em: 19 jun. 2025.

LIMA, Lisiane Ferreira de. Juana Manuela Gorriti e a literatura fantástica na Argentina do século XIX. In: *Colóquio de Linguística, Literatura e Escrita Criativa [Des]Limiares da Linguagem*, 9., 2016, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2016. p. 405-413. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/coloquio-de-linguistica-literatura-e-escrita-criativa/2016/assets/38.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2025.

LUZ VITOLO. Planeta de Libros. Disponível em: <https://www.planetadelibros.com/autor/luz-vitolo/000055136>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MARIANA Enriquez. Wikipedia. Disponível em: [https://es.wikipedia.org/wiki/Mariana\\_Enr%C3%ADquez](https://es.wikipedia.org/wiki/Mariana_Enr%C3%ADquez). Acesso em: 7 jul. 2025.

MARIANA Sáñez. Registro de escritores. Disponível em: <https://registrodeescritores.com.ar/project/mariana-sandez/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MARINA Closs. Hablemos, escritoras. Disponível em: <https://www.hablemosescritoras.com/writers/1063>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MERY. Cometierra. Vagamundos, 2 nov. 2021. Disponível em: <https://somosvagamundos.blogspot.com/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MIRANDA, Caio Victor M. *Ecos do fantástico na literatura latino-americana contemporânea: narrativas brasileiras e argentinas de autoria feminina (2015–2022)*. 2023. 201 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

NOVEDADES literarias para este fin de semana en Escobar. *Escobar aDiario*, 14 abr. 2025. Disponível em: <https://escobaradiario.com.ar/cultura-y-espectaculos/presentacion-del-libro-relatos-sentidos/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RITA Mercedes Chio (Art). Facebook. Disponível em: [https://web.facebook.com/ritamercedeschio/about\\_details?locale=es\\_LA](https://web.facebook.com/ritamercedeschio/about_details?locale=es_LA). Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVIA Mellino. Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/silvia.tertuliasliterarias/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SOLEDAD Mariana Blanco. LinkedIn. Disponível em:

<https://www.linkedin.com/in/soledad-mariana-blanco-9330913a/?trk=public-profile-badge-profile-badge-profile-name&originalSubdomain=ar>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SONIA Budassi. Anfibia. Disponível em: <https://www.revistaanfibia.com/autor/sonia-budassi/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

TERESA Domínguez. Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/letraescarlata/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

TREVISAN, Ana Lúcia; MIRANDA, Caio Vitor M.; FERREIRA, Claudia Cristina (org.). *Vozes latino-americanas: trajetórias e estéticas das narrativas de autoria feminina*. Tutóia: Lupa, 2025. *E-book*.

Vieira, S. L.. Políticas e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação* - Periódico científico Editado Pela ANPAE, v. 23, n. 1, março 2007. Disponível em:

<https://seer.ufg.br/rbpae/article/view/19013>. Acesso em: 28 mar. 2025.

**Submetido em 21 de julho de 2025**

**Aceito para publicação em 11 de outubro de 2025**